

AVALIAÇÃO ENERGÉTICA E DE MACRONUTRIENTES DA DIETA CONSUMIDA POR PACIENTES DIABÉTICOS EM TRATAMENTO NUTRICIONAL ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU-SE

LUCIANA SANTOS MACHADO¹;
FABIANA MELO SOARES² (CRN:6072/5),
MÁRCIA FERREIRA CÂNDIDO DE SOUZA² (CRN: 0769/5)

¹Universidade Tiradentes. Aracaju- Sergipe, Brasil.

²Hospital Universitário de Sergipe. Aracaju- Sergipe, Brasil.

lucianamachados835@gmail.com

Palavras- chave: Diabetes, Macronutrientes, Valor Energético.

INTRODUÇÃO O tratamento da diabetes requer mudanças no estilo de vida, especialmente em relação aos hábitos alimentares, prática de atividade física e uso de medicamentos (BRASIL, 2016; GERALDO et al., 2008; SBD, 2015; SBD, 2016). **OBJETIVOS** Analisar o Valor Energético Total e quantificar os macronutrientes na dieta de pacientes diabéticos em tratamento nutricional atendidos em um ambulatório de nutrição. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com amostragem obtida por conveniência, composta por pacientes adultos diabéticos, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de Nutrição no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS). Os critérios de inclusão foram pacientes com idade ≥ 18 anos e portadores de diabetes. A ingestão dietética foi obtida através do Recordatório 24 horas (R24h) de dois dias não consecutivos. Para comparação dos dados no acompanhamento nutricional foi realizado o teste paramétrico “t” pareado. Foi considerado o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o Statistical Package for the Social Science, SPSS versão 20.0 para Windows. O tratamento estatístico foi efetivado através da média e desvio padrão dos parâmetros avaliados. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS, sob registro do CAAE N° 00801212.8.0000.0058). **RESULTADOS** Dos 28 pacientes diabéticos, a média do consumo energético foi $1581,6 \pm 526,4$ kcal no início da intervenção (₁) e após o tratamento nutricional (₂) $1128,5 \pm 397,9$ kcal (0,001). O consumo médio de carboidratos foi CHO₁ $209,8 \pm 68,0$ g e CHO₂ $159,5 \pm 44,92$ g (0,004). A média da ingestão de proteína foi PTN₁ $87,4 \pm 35,21$ g e PTN₂ $69,17 \pm 35,2$ g (0,042). A média da ingestão lipídios foi LIP₁ $41,05 \pm 29,2$ g, e LIP₂ $22,4 \pm 20,85$ g (0,003). A média da ingestão de Fibras₁ $18,6 \pm 7,5$ g e Fibras₂ $18,8 \pm 7,4$ g (0,930). Houve diferença significativa ($p < 0,005$) no consumo de energético, proteico e de lipídio. **CONCLUSÃO** Conclui-se que em comparação com primeiro momento, no segundo momento houve melhora significativa da ingestão energética, proteica e lipídica. Aumento do consumo de fibras e redução do consumo de proteína.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica n°16, Diabetes Mellitus. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_DIABETES.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2016.

GERALDO, J.M. et al. Intervenção nutricional sobre medidas antropométricas e glicemia de jejum de pacientes diabéticos. Rev. Nutr., Campinas, v.21, n.3, Mai./Jun. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes 2015/2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES A. Departamento de Nutrição e metabologia da sociedade brasileira de Diabetes. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/pdf/manual-nutricao.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Report of a WHO consultation on obesity. In: Obesity preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO; 1998.S